

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Harrios Glauco da Silva

**A SUBJETIVIDADE DO CORPO DO PROFESSOR NO  
AMBIENTE ESCOLAR E NA RELAÇÃO PROFESSOR  
ALUNO**

Rio de Janeiro  
2019



Harrios Glauco da Silva

**A SUBJETIVIDADE DO CORPO DO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR  
E NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador (a) Professor (a) Dr. Leandro Teófilo de Brito.

Rio de Janeiro

2019

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Harrios Glauco da

A subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar e na relação professor aluno / Harrios Glauco da Silva. - Rio de Janeiro, 2019.

38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Leandro Teófilo de Brito.

1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Corpo. 3. Afetividade. 4. Prática docente. I. Brito, Leandro Teófilo de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Harrios Glauco da Silva

**A SUBJETIVIDADE DO CORPO DO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR E  
NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Dr. Leandro Teófilo de Brito (Orientador)  
Colégio Pedro II

---

Dr. AngelicaCaetano da Silva  
Colégio Pedro II

---

Cristie de Moraes Campello  
UERJ

*Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui,  
aos meus familiares e amigos de curso que  
tornaram o caminho suave e inesquecível e  
minha esposa e filho pela inspiração carinho e  
suporte.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu Senhor Jesus por ter permitido que eu chegasse até aqui, me dando força, coragem para vencer os gigantes e por me dá o maior instrumento para vencer que é ter uma fé inabalável. Obrigada Senhor por me conceder vitórias, me fazer aprender e amadurecer com as lutas e dificuldades do dia a dia.

Agradeço e dedico esta, bem como todas minhas conquistas aos meus familiares e em especial a minha querida esposa Lorena Francis, meu filhote que em breve estará conosco e a minha irmã FanniHampheis que estiveram me dando forças neste momento. Amo vocês.

Aos meus amigos de turma, em especial Adriano Lopes, Anielly de Jesus, Gabi Aragão, Mariana Rodrigues, Liliane Barbosa, Raquel Nunes e Tati Vianna que compartilharam momentos inesquecíveis nessa trajetória por um mundo melhor.

Aos professores do curso por todo amor e afeto dedicado a turma três e troca de conhecimento para com todos os alunos.

Aos meus professores que me acompanharam durante a graduação, em especial nosso coordenador Ricardo Alves e meu orientador Leandro Teófilo acreditaram em minha capacidade, me ajudando com suas idéias para a concretização deste trabalho.

*Uma jornada de mil quilômetros precisa começar  
com um simples passo.*

*(LaoTzu)*

## RESUMO

SILVA, Harrios Glauco. **A Subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar e na relação professor aluno**. 2019. f.43. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

O presente ensaio teórico tem como tema a subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar e na relação professor aluno. Onde o objetivo é abordar como o corpo do professor é percebido dentro do ambiente escolar e a afetividade nas relações sociais dentro da escola. A escolha desse tema surgiu das necessidades de compreender e de conhecer a importância e como trabalhar o corpo do professor e a afetividade, tendo em vista a preocupação de melhorar as relações entre a comunidade escolar e a facilitação do processo ensino-aprendizagem. Assim, considera-se que a subjetividade do corpo do professor e a afetividade no ambiente escolar se constituem com elementos importantes para a prática docente, permitindo uma maior interação entre alunos e professores e a valorização do educador.

**Palavras-chave:** Corpo, Professor, Afetividade, Prática Docente.

## ABSTRACT

SILVA, Harrios Glauco. **A Subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar e na relação professor aluno**. 2019. f.43. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

This theoretical essay has as its theme the subjectivity of the teacher's body in the school environment and the student teacher relationship. Where the objective is to address how the teacher's body is perceived within the school environment and the affectivity in social relations within the school. The choice of this theme arose from the need to understand and know the importance and how to work the teacher's body and affectivity, in view of the concern to improve relations between the school community and the facilitation of the teaching-learning process. Thus, it is considered that the subjectivity of the teacher's body and the affectivity in the school environment constitute important elements for teaching practice, allowing greater interaction between students and teachers and the appreciation of the educator.

**Keywords:** Body, Teacher, Affectivity, Teaching Practice.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>A DESVALORIZAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>SÍNDROME DE BURNOUT NA PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>PREVENÇÃO E TRATAMENTO: SÍNDROME DE BURNOUT.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO.....</b>	<b>31</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>3635</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para este ensaio teórico, os critérios metodológicos basearam-se inteiramente no levantamento de dados e informações disponíveis, a fim de permitir uma reflexão e análise objetivas sobre a desvalorização docente, síndrome de burnout em profissionais de educação e afetividade na relação professor aluno.

Meneghetti (2011) afirma que no ensaio teórico o intuito da pesquisa não é fornecer respostas concretas e determinadas, porém trazer ao leitor reflexões durante seu contato com o texto em que possam fazer suas próprias percepções.

Na administração em que o imperativo da objetividade domina a produção do conhecimento, o ensaio é importante recurso para ampliar a interdisciplinaridade e promover a construção de saberes por meio da relação intersubjetiva. MENEGETTI (2011, p. 331)

O presente trabalho ressalta a subjetividade do corpo do docente no ambiente escolar e na relação professor aluno. Isso evidencia a necessidade da percepção do corpo do professor seja como organismo ou como sujeito, a serem problematizados, contextualizados e relacionados a vivências dos professores e alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e dos educandos. A subjetividade desse corpo no processo educacional é reconhecida de forma contraditória para a comunidade escolar.

Diante de uma sociedade multicultural na qual vivemos, faz-se necessário refletir sobre a subjetividade dessas relações vividas nas instituições de ensino. Contudo, sabe-se que é fato que o professor é o principal instrumento no processo ensino-aprendizagem, por isso destaca-se a observância corporal do professor nessas relações.

O caminho metodológico que orientou as construções dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores e pesquisas bibliográficas, como também em práticas pedagógicas vivenciadas dentro do ambiente escolar. O presente trabalho tem como proposta fundamental abordar a subjetividade do corpo do professor no ambiente e na escolar na relação professor aluno, como também mostrar a contribuição, o objetivo e a prática que a mesma tem no processo ensino/aprendizagem.

Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se estruturado em quatro capítulos.

O primeiro intitulado “**A desvalorização docente**” corrobora de maneira sucinta a importância e a necessidade da valorização do profissional da educação, buscando

[Digite texto]

meios para que o professor seja reconhecido como intermediário entre o aluno e o conhecimento, o inverso do que acontece dentro das instituições de ensino onde os professores por diversas vezes são enxergados apenas como objetos, caso ocorra sua falta por algum motivo é substituído como uma peça de engrenagem. Apresenta também o referencial teórico, com base na pesquisa de vários autores. Esta etapa expõe os aspectos conceituais da profissão docente, da importância da consciência corporal e as mazelas que comprometem o desenvolvimento da profissão e o não reconhecimento perante a comunidade escolar.

O segundo capítulo **“A síndrome de Burnout na prática docente”** apresenta-se a importância, a contribuição e a preocupação de um olhar diferenciado voltado aos profissionais da educação, em que propõe perceber diversos sintomas que encaminha o professor para a síndrome do esgotamento profissional, o Burnout. Desta forma, o objetivo foi explorar as diversas ocorrências dentro do ambiente escolar, que são os elementos estressores que podem ser positivos ou negativos. Essa síndrome na prática pode contribuir no acometimento de várias patologias como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, baixa auto-estima e isolamento. Por isso a necessidade da prevenção e do diagnóstico da síndrome para a realização do tratamento.

No terceiro capítulo **“Prevenção e Tratamento: síndrome de burnout”** destaca a importância da prevenção e do tratamento dos professores, as atitudes de prevenção são de grande valia para que os profissionais se sintam bem no ambiente profissional, por isso a necessidade da formação continuada e da conscientização da comunidade escolar relacionada à saúde mental e física dos professores. Contudo se o docente foi diagnosticado com a síndrome o tratamento deve ser iniciado de imediato, para que não haja o agravamento, pois a relatos de depressão profunda e suicídios.

No quarto capítulo **“A afetividade na relação professor aluno”**, enfatiza a afetividade como ferramenta a fim de despertar sua importância na relação professor aluno. Neste capítulo também se busca nas teorias wallonianas um elo entre o professor e o aluno, que destaca a interação dentro da sala de aula como uma importante metodologia no processo ensino-aprendizagem que cooperam no desenvolvimento e na compreensão dos conteúdos expostos dentro das unidades de ensino.

A educação está em constante transformação e essa dinâmica proporciona ao docente cada dia uma demanda diferente. Por isso a relevância de uma formação continuada constante para que possa estar sempre atualizado em relação as teorias e práticas que serão aplicadas dentro da sala de aula.

É do conhecimento de todos que as patologias psicológicas estão crescendo e afetando grande parte da população. Os professores também sofrem com esses transtornos mentais que dificultam sua prática docente. Contudo se faz necessária a atenção de toda sociedade para a prevenção e o tratamento desses profissionais que são responsáveis pela formação de todos.

A finalidade desse trabalho é oferecer à sociedade uma visão mais ampla sobre o papel do corpo no ambiente escolar e sua importância para educação, abordando questões referentes ao ato de ensinar e a afetividade e sua contribuição para um ensino mais consciente e proveitoso, indicando novas praticas na relação professor-aluno.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, quando divulgado, possa trazer benefícios para toda sociedade, como também contribuir na reflexão sobre a prática docente, além de promover o desenvolvimento, a criatividade e habilidades, além de sua realização pessoal.

## **2 OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo Geral**

Refletir sobre a subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar e a afetividade na relação professor aluno.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Avaliar a desvalorização docente nos contextos sociais e no ambiente escolar.

Relacionar a síndrome de Burnout com atuação dos profissionais de educação.

Apontar atitudes de prevenção e tratamento relacionadas a síndrome de Burnout.

Analisar a importância da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

### 3 JUSTIFICATIVA

A reflexão acerca da subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar e na relação professor-aluno nos proporcionam uma nova visão do corpo do professor e da importância da afetividade na relação professor-aluno. Essa observância mostra a importância da valorização docente, das patologias e transtornos mentais que podem sofrer os professores, da afetividade na relação professor-aluno e na prevenção e tratamento da síndrome de Burnout.

Ainda hoje diversos profissionais de educação não são percebidos no seu ambiente de trabalho e são tratados como peças que são facilmente substituídas não caso ocorra algum empecilho, dessa forma pretendem-se fazer uma relação da afetividade com o processo ensino-aprendizagem e nas relações sociais existentes dentro da escola.

Nesse contexto, esse ensaio teórico mostrará como estudo do tema pode ser aplicado na área da educação no Brasil, com o objetivo de atrair a atenção para prática docente e suas relações no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que sugere modificações aplicáveis de forma realista.

## 4 A DESVALORIZAÇÃO DOCENTE

Na atual conjuntura que vivemos política, social e histórica é importante reconhecer que professor é um profissional fundamental na construção da sociedade, apesar de existir uma corrente de desvalorização do professor, desconsiderando suas competências, sua formação teórica e sua relevância social.

Frigotto (1999), mostra que precisamos entender que essa profissão surge com a demanda que a sociedade tem de escolarização. A escola surgiu pra atender a uma minoria, com o tempo e as transformações da sociedade, que passou a ser industrial, necessita de uma escola que forme os sujeitos para atuarem nessa sociedade. As pessoas não tinham acesso ao conhecimento, assim a escola passou a ser o lugar que dá acesso a esse conhecimento e a figura do professor o profissional que vai estar ali para instruir, para transferir um conhecimento que é pronto e acabado e o aluno vai receber esse conhecimento para se tornar capaz e atuar nos espaços da sociedade.

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital. (FRIGOTTO, 1999, p.26).

Sabemos que a sociedade é dinâmica e está em constante transformação e isso demanda da própria tarefa do professor, mudar suas concepções e sua forma de ensinar, é importante lembrar que há algumas décadas atrás tivemos uma malsinação do papel da escola, que passou a ser vista como aparelho ideológico do Estado, que estaria trabalhando para reprodução do sistema capitalista, que atua com uma violência simbólica no sentido de valorizar somente aqueles conhecimentos que são culturalmente valorizados e elitizados. Isso fez com que repensássemos quem é este profissional? Quem é esse professor? Qual é o papel dele?

Hoje temos um mundo que é globalizado, virtual, tecnológico e altamente capitalista. Aquele professor que era simplesmente um técnico, um reproduzidor de conhecimento, não cabe mais nesse mundo, porque, hoje, a própria internet e os meios de comunicação fazem esse papel de instrução. Então o professor não pode mais ser um mero reproduzidor de conhecimento ele deve ser uma pessoa consciente do seu trabalho, da sua intervenção pedagógica, da sua autonomia enquanto produtor de conhecimento, aquele que é capaz de trabalhar em uma escola ou universidade que será uma das molas propulsoras para as transformações sociais, isso significa que o professor hoje tem um

papel muito importante: articular esse conhecimento que é produzido e valorizado universalmente na academia com as praticas sociais. Precisa fazer com que o aluno veja sentido naquilo que ele aprende na escola ou na universidade, veja a aplicabilidade e que ela seja social, que traga transformações e melhorias pra sociedade, esse é o grande desafio do professor nos dias atuais.

Em pesquisa realizada em julho de 2018 pelo IBOPE, por iniciativa dos institutos Todos pela Educação e Itaú Cultural.É preciso olhar que tipo de formação nós temos hoje, pra ser professor na educação básica é necessário possuir um curso de licenciatura, isso não é uma exigência no ensino superior, temos muitos profissionais atuando no ensino superior que não são licenciados ou não tiveram uma formação didático-pedagógica e isso se torna um dado preocupante, estamos lidando com a formação do formador, que é a formação do professor. Será que esse profissional terá conhecimento e pratica que dê a ele subsídios e sustentação pra formar bem esse profissional? Hoje temos três níveis de formação docente, a inicial que é a de nível médio, a licenciatura e a formação em nível de pós-graduação, capacitação, *lato e scriptus sensu*, que proporcionam um melhor desenvolvimento profissional.

De acordo com a pesquisa do Ibope,se olharmos para a formação inicial e fizermos uma análise, percebemos um currículo muito formal e fragmentado, boa parte das disciplinas na formação do professor (80%) são disciplinas específicas daquela área de atuação e apenas 20% vão estar distribuídas na formação didático-pedagógica, entre o estágio e as praticas de ensino. Além disso, boa parte dessas disciplinas não são oferecidas pelo instituto e sim pela faculdade de educação. Essa fragmentação se torna preocupante, pois essas prioridades nas disciplinas específicas dificultam a própria identidade docente, por isso muitos alunos chegam ao final do curso ainda sem consciência da multiplicidade de sua formação, não se dando conta que, em pouco tempo, estarão atuando como profissional de educação

A formação inicial não consegue suprir a demanda do aluno que termina o curso e ainda não se reconhece como profissional de educação. Devemos conscientizá-los que a formação pedagógica deve ser um ato contínuo, superando as expectativas que os alunos têm de que a licenciatura será o bastante para formá-los como professores acabados. Devemos ter o entendimento que o professor continua aprendendo sempre e precisa investir na sua formação, na formação continuada, temos a formação em serviço

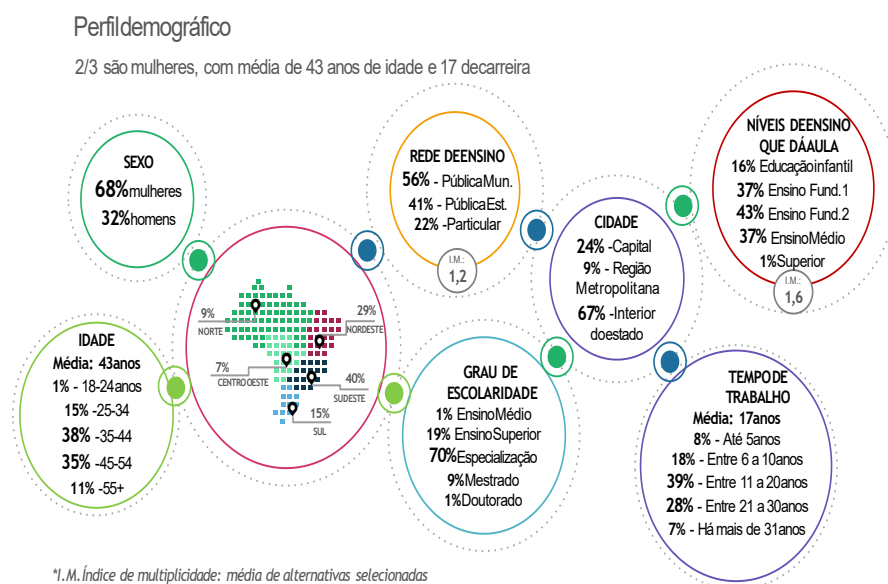
[Digite texto]

que acontece dentro do espaço onde o professor atua e temos a formação que ele busca por meio dos cursos de especialização.

Precisamos de professores reflexivos, pesquisadores que não estejam somente nos campos das universidades, mas também na educação básica, trabalhando com pesquisas colaborativas que seriam um caminho para melhorar a formação docente.

É necessária uma política de valorização profissional: incentivo a formação inicial e continuada, remuneração digna, investimentos em estruturas físicas e material didático. Essas ações articuladas a políticas públicas podem fazer a diferença na qualidade da educação.

A pesquisa<sup>1</sup> realizada em julho de 2018, podemos observar o perfil demográfico dos profissionais que, atualmente, escolhem a carreira docente no Brasil.



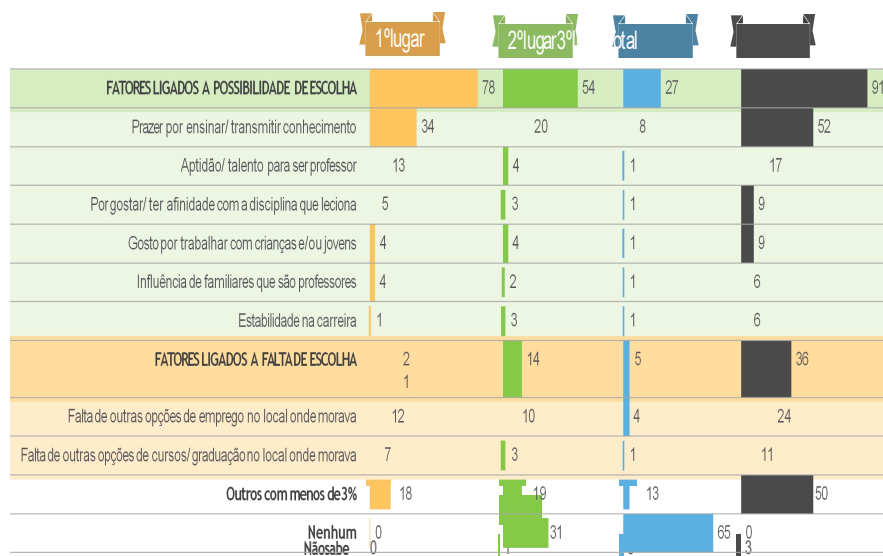
Na pesquisa podemos perceber que: 68% dos profissionais que atuam no ambiente de educação são do sexo feminino; 38% têm idade entre 35 e 44 anos; 40% das unidades de ensino estão situadas na região sudestes; 70% dos profissionais de educação possuem especialização e atuam a mais de 10 anos dentro da sala de aula.

De acordo com a pesquisa alguns fatores influenciaram os profissionais a optarem pela carreira docente.

<sup>1</sup><https://www.itausocial.org.br/noticias/professores-consideram-qualificacao-e-escuta-como-as-principais-medidas-para-valorizar-a-profissao/>

## Fatores que levaram a entrar na carreira

Os fatores de decisão pela carreira indicam principalmente uma escolha consciente, relacionada mais ao prazer por ensinar e transmitir conhecimento, mas parou com mais de 1/3, foi também uma questão de falta de outras opções



Os fatores ligados a possibilidades de escolha dos profissionais que atuam na área docente seguem uma hierarquia: prazer por ensinar e transmitir conhecimento; aptidão e talento para ser professor; por gostar e ter afinidade com a disciplina que leciona; gosto por trabalhar com crianças ou jovens; influencia dos familiares que são professores; estabilidade na carreira.

Fatores ligados a falta de escolha: falta de outras opções de emprego no local onde morava e falta de outras opções de cursos ou graduações no local donde morava.

A pesquisa em entrevista ao professores, se eles recomendariam ou não a profissão docente para um jovem. 32% das respostas foram positivas, 24% neutras e 72% são razões negativas.

## Porque recomendaria ou não a profissão de docente para um jovem (%)?

As razões para recomendação da carreira estão muito relacionadas aos motivos que levaram os professores a escolher a profissão, como impacto social, transmissão de conhecimento e realização pessoal que proporciona

**32%**  
RAZÕES POSITIVAS

⊖ Oportunidade de transformação/ impacto social	13
É uma profissão fundamental para a sociedade/ o país não consegue viver sem educação/ uma profissão muito importante	10
Engrandece/ realiza, ver alunos indo para uma faculdade, crescendo na vida/ a transformação do cidadão/ o resultado	3
⊖ Realização com a carreira	11
⊖ É uma profissão que me faz bem/ gosto/ sou feliz/ escolhi	8
⊖ Transmissão/ troca de conhecimento	10
É gratificante transferir conhecimento para outras pessoas	6
Influencia todas as outras profissões/ ninguém consegue trabalhar em outra coisa sem ter a aprendizagem do professor	3
⊖ Relacionamentos/ vivência	3
Trabalhar com pessoas/ ensinamos, aprendemos e vivenciamos coisas que nenhuma outra profissão tem	2
⊖ Boa empregabilidade/ formação atrativa	2
Pela empregabilidade	2

**24%**  
RAZÕES NEUTRAS

⊖ A profissão requer vocação	13
Tem que gostar muito para valer a pena/ tem que ter muito amor/ dedicação	8
Por aptidão da pessoa/ por vocação/ quando desperta a vontade de ser professor	6
⊖ É preciso ter habilidades	8
Precisamos de professores bem preparados/ há bastante professores pouco qualificados	4
⊖ Incentivar a profissão	5
É preciso ter professores ensinando/ estimular para não deixar acabar	3

## Porque recomendaria ou não a profissão de docente para um jovem (%)?

Já as razões de não recomendação são muitas, relacionadas principalmente à desvalorização do professor, má remuneração e dificuldades da rotina

**72%**  
RAZÕES NEGATIVAS

⊖ Desvalorização da carreira	48	⊖ Falta base familiar	6
Não existe valorização da profissão/ Pouco reconhecida 37 O poder público/ Órgãos federativos/ Governo não têm interesse em valorizar a profissão	6	Falta base familiar na educação/ os pais acham que o professor é responsável pela educação/ alunos sem educação	4
Sociedade não tem interesse em valorizar a profissão	4	⊖ Falta de interesse do aluno	4
Famíliares/ Pais não têm interesse em valorizar a profissão	3	Falta de interesse do aluno/ muito baixo o índice de aprendizagem dos alunos, o aluno não usa as máquinas ao seu favor	2
⊖ Alunos não valorizam o professor/ a profissão	3	⊖ Má qualidade do ensino	3
⊖ Má remuneração	31	Cansativo lidar com governo, falta de políticas públicas, direitos	3
⊖ Mal remunerada/ falta 13º piso salarial	30		
⊖ Problemas/ rotina desgastante	15		
O professor tem muitos desafios/ dificuldades/ problemas	7		
⊖ Falta infraestrutura/ recursos	13		
Falta segurança/ muita violência nas escolas/ a vulnerabilidade do professor em sala de aula/ drogas	4		
Falta de material didático/ quando tem é de péssima qualidade	4		
Falta de infraestrutura/ más condições gerais da escola, como banheiros, ventilação, piso de resina	4		

As razões para recomendação da carreira estão muito relacionadas aos motivos que levaram os professores a escolherem a profissão: como impacto social, transmissão de conhecimento e realização pessoal que proporciona. Já as razões de não recomendação são muitas, relacionadas principalmente à desvalorização do professor, má remuneração e dificuldades da rotina.

Como podemos analisar esses dados a profissão professor continua muito dinâmica e percebida por diversos pontos.

Segundo Aurélio (2007, p. 657), “professor é aquele profissional que ensina ao aluno uma ciência, uma arte, uma técnica, ele é o mestre”. Será que alunos, coordenação, pais e pares realmente compreendem a importância desta profissão? Para formar um sujeito é preciso estar bem estruturado e em constante formação.

Morin (2001, p.81) destaca a magnitude da profissão docente:

Educar para compreender uma dada matéria de uma disciplina é uma coisa, educar para a compreensão humana é outra, esta é a missão espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade; como um todo como pólo individual.

Dentro das unidades de ensino os docentes podem se sentir peças que quando apresentam algum problema são substituídas e não recebem nenhum tipo de tratamento ou importância perante a administração escolar.

Para a comunidade escolar temos a obrigação de educarmos os alunos, quando estes fracassam a culpa é atribuída ao professor, que não soube ensinar direito, encaminhando ao insucesso, o desrespeito e a agressividade, o que torna a profissão um desafio, com todas essas mazelas vividas dentro do ambiente escolar, incluindo desvalorização docente.

A desvalorização docente impacta no dia a dia dos professores sendo o corpo primeiro a sentir e demonstrar os sintomas. O corpo do professor fala seja para o bem ou para o mal.

Bertherat, explica a importância da consciência corporal na prática docente:

Ser professor não se supõe que se conheça antes de tudo certo número de coisas sobre si mesmo? Ao apresentar-nos diante de um grupo de alunos expomo-nos não apenas a ser escutados, mas a ser vistos, sentidos e até tocados. Apresentamos nosso corpo e tudo que ele revela sobre nossa vida. Se considerarmos os alunos como algo além de máquinas gravadoras de nossas palavras, o trabalho que fazemos terá que ser corpo a corpo. (BERTHERAT, 1991, p190.).

Pensando nessa consciência corporal o professor deve reconhecer os agentes internos e externos, que o afeta cotidianamente no seu ambiente de trabalho. Percebendo os sintomas que surgem mostrando a necessidade do professor de estar preocupado com sua saúde física e mental para que não seja acometido pela síndrome do esgotamento profissional a síndrome de Burnout.

[Digite texto]

## 5 SÍNDROME DE BURNOUT NA PRÁTICA DOCENTE

Vários fatores relacionados à desvalorização docente contribuem para o adoecimento do professor: trabalho noturno, baixos salários, turmas superlotadas e indisciplinadas. Esses são alguns desafios enfrentados pelos professores brasileiros diariamente e tudo isso pode gerar cansaço, ansiedade e estresse. Quando esses sintomas não são tratados como um problema, podem piorar e gerar a síndrome do esgotamento profissional, síndrome de Burnout, e até mesmo a depressão.

O termo Burnout, segundo Reinholdo (2007), vem do inglês e significa aquilo que deixou de funcionar, que chegou ao seu limite por completa falta de energia. Simbolicamente, é aquilo ou aquele que chegou ao seu limite com grande comprometimento físico ou mental. A síndrome é um processo que se inicia com prolongados e excessivos níveis de estresse no trabalho.

Burnout (“consumir-se em chamas”) é um tipo especial de stress ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode se estender a todas as áreas da vida de uma pessoa. [...] o trabalho do professor é visto como oferecendo condições propícias ao desenvolvimento do Burnout.( REINHOLDO, 2007, p.64)

A síndrome de Burnout está ligada ao estresse profissional crônico pode ou não levar a depressão. Esta síndrome pode ocorrer isoladamente ou associada a outras comorbidades. Ela tem quatro estágios, sendo depressão o ápice de todos esses problemas.

Muitas vezes pelo não reconhecimento da síndrome, o professor só procura o médico no estágio mais avançado da síndrome, pois se o problema fosse identificado no início, poderia ter sido tratado como síndrome de Burnout evitando o agravamento no estágio da síndrome.

Os professores estão cada vez mais suscetíveis aos transtornos mentais, devido a fatores internos e externos, como: a cobrança na agilidade da execução de suas tarefas, querem ser perfeitos, são negativos em algumas ocasiões e sofrem com as cobranças externas, da instituição, dos pais e dos alunos que chegam a ser agressivos verbalmente e até fisicamente..

Codo e Vasque-Menezes (2006), uma das características da síndrome de Burnout é justamente o que chamamos de personalização que acontece quando o profissional

perde a capacidade de se envolver e se emocionar, diminuindo sua capacidade de dar assistência, atenção, reproduzindo toda a violência que o aluno vive. Uma característica importante é que nessa síndrome vemos uma relação dessa personalização com o estresse profissional, a decepção, a falta de esperança na mudança de que o professor possa interferir naquela realidade do aluno, tanto profissionalmente como emocionalmente.

No Burnout, o esgotamento profissional, está diretamente relacionado ao trabalho, sendo notório naquele professor que fica contando os dias e horas para a semana acabar e se ausentar do seu ambiente de trabalho.

O estresse, um dos principais sintomas da síndrome, pode ser positivo ou negativo. No princípio, fase de alerta, é um estresse positivo que estimula o docente, o torna proativo e produtivo desenvolvendo sua sensibilidade e criatividade. Já o estresse negativo gera um desequilíbrio corporal afetando a parte emocional e física. No combate aos sintomas estressores, o organismo cria mecanismos de defesa. Nesse combate alguns indicadores surgem: o esgotamento e enfraquecimento, debilitando ocasionando sintomas como tristeza, melancolia, cansaço crônico, doenças respiratórias, gastrite, hipertensão, diabetes, cansaço mental, ansiedade, raiva, baixa autoestima. Além de alguns sintomas comportamentais que podem ser percebidos como evitar os alunos, o contato visual, depreciação e resistência avançando até o estágio de depressão. (REINHOLD, 2007, p. 74 e 75)

Nessas circunstâncias o corpo libera substâncias no organismo que diminuiu a imunidade, o que favorece o aparecimento de doenças latentes como herpes ou doenças autoimunes. A sobrecarga de adrenalina no organismo causado pelo estresse, pela apatia está associada ao surgimento de doenças cardíacas e hipertensão, afeta a saúde globalmente. Mediante a esse contexto de adoecimento o profissional não deve alimentar os problemas e sim buscar uma solução.

A pessoa acometida pela síndrome deve ser abraçada pelos familiares e buscar a ajuda de um psiquiatra ou psicólogo para o tratamento para sair dessa situação de risco. A depressão é uma doença muito séria segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS<sup>2</sup>), 50 % da população mundial tem transtorno de humor.

---

<sup>22</sup><https://www.paho.org/bra/>

A depressão é uma doença cheia de preconceitos, pois muitas pessoas confundem depressão com fraqueza, não conseguem compreender a doença emocional, pois não existem sintomas palpáveis, como febre alta ou pressão alta. O próprio paciente quando chega ao consultório, se assusta com os remédios e não percebe que a situação de angústia e depressão provoca a liberação no organismo de substâncias que afetam o funcionamento do organismo com patologias crônicas.

Relatos de professores em uma entrevista para a Revista Nova Escola<sup>3</sup>, disseram que há um estigma muito grande relacionado aos transtornos mentais, muitas vezes os próprios colegas ou gestão da escola não o reconhecem, suas limitações e os consideram profissionais fracos que não aguentam a jornada de trabalho. O estigma dificulta o entendimento do sujeito que está dentro do quadro e sua busca por ajuda. A confiança nos colegas de trabalho é fundamental nesse processo de tratamento, as conversas harmoniosas que acontecem no ambiente saudável, favorecem o tratamento. Os colegas que entendem as dificuldades pelas quais os professores estão vivendo e conseguem propor ou apresentar possibilidades, pois também foram acometidos pelos mesmos sintomas e encontraram caminhos para vencer essa situação esse movimento, são de suma importância para a recuperação do professor. É necessária a criação de espaços e ambientes que proporcionem o compartilhamento de experiências entre os docentes, onde se construa uma relação de empatia e de confiança entre toda a equipe para solucionar possíveis dificuldades apresentadas pelos sujeitos.

Um dos sintomas da Síndrome de Burnout é o isolamento, então, ao invés de procurar ajuda o professor se isola, no entanto é na conversa com seus pares que o sujeito se reconhece e consegue pensar em alternativas para sua recuperação.

Mormente é preciso repor as energias através da alimentação saudável, atividade física, relaxamento e principalmente, uma nova maneira de pensar a vida. Pensar de maneira positiva é necessário para reestruturar o pensamento sempre que a emoção for negativa, mudar o pensamento na busca incessante pela felicidade.

O conhecimento desse transtorno é essencial para a identificação e busca do tratamento adequado, sendo esse é o primeiro passo para sair da síndrome. É importante que o professor na faça seu próprio diagnóstico e medicação, por vezes professores

---

<sup>3</sup><https://novaescola.org.br/conteudo/14433/burnout-a-sindrome-do-esgotamento-fisico-e-mental>

buscam refúgio nas bebidas ou nas drogas com o intuito de aliviar os sintomas e os males gerados pela síndrome.

Após o diagnóstico da síndrome de Burnout a principal medida é afastar-se do trabalho para que haja uma mudança de comportamento, possa olhar o agente estressor de forma diferente e fazer uma releitura da cronicidade que ele se encontra naquela situação. Alguns profissionais conseguem se readaptar e voltar ao trabalho, mas menos de um terço não conseguem voltar e acabam sendo orientados para que deixem o trabalho ou realizem o desvio de função. Outros devem ser submetidos aos tratamentos medicamentosos, antidepressivos e ansiolíticos, de acordo com as patologias apresentadas no aspecto físico e emocional.

O tratamento depende de cada pessoa e em que momento é feito o diagnóstico se é feito logo no início o tratamento é benéfico tem o prognóstico favorável, mas se é demorado leva anos alcançar sua reabilitação, o sujeito se torna incapaz ou inválido para o trabalho, podendo chegar ao extremo e cometer o suicídio.

Segundo (Ferenhof, 2002), a melhor forma de prevenir a Síndrome de Burnout é através de estratégias que diminuam o estresse e a pressão no trabalho. Condutas saudáveis evitam o desenvolvimento da doença, assim como ajudam a tratar sinais e sintomas logo no início. As principais formas de prevenir a Síndrome de Burnout são:

- Defina pequenos objetivos na vida profissional e pessoal.
- Participe de atividades de lazer com amigos e familiares.
- Faça atividades que "fujam" à rotina diária, como passear, comer em restaurante ou ir ao cinema.
- Evite o contato com pessoas "negativas", especialmente aquelas que reclamam do trabalho ou dos outros.
- Converse com alguém de confiança sobre o que se está sentindo.
- Faça atividades físicas regulares. Pode ser academia, caminhada, corrida, bicicleta, remo, natação etc.
- Evite consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou outras drogas.
- Não se auto medique nem tome remédios sem prescrição médica.

Outra conduta muito recomendada para prevenir a Síndrome de Burnout é descansar adequadamente, com boa noite de sono (pelo menos 8h diárias). É fundamental manter o equilíbrio entre o trabalho, lazer, família, vida social e atividades físicas.

O burnout não ocorre de repente; é um processo cumulativo, começando com pequenos sinais de alerta, que, quando não são percebidos, podem levar o professor a uma sensação de quase terror diante da idéia de ter que ir à escola.(REINHOLD, 2007, p. 65)

Entender como o corpo do professor consegue superar toda essa avalanche de sensações, sentimentos e sintomas. Passar pelo Burnout através da mudança de atitudes e voltar ao ambiente escolar e ser encontrado pela afetividade que vai fortalecer toda a sua caminhada profissional.

## **6 PREVENÇÃO E TRATAMENTO: SÍNDROME DE BURNOUT**

Sobretudo a afetividade dentro do ambiente educacional proporciona ao professor sentimentos de satisfação e prazer, que traz aos profissionais a realização pessoal e a felicidade de estar dentro de sala de aula lecionando.

Vasques-Menezes e Codo (1999) entendem que a necessidade de estabelecer um vínculo afetivo e a incapacidade de efetivá-lo pode gerar tensão nos profissionais cuja atividade é cuidar do outro, o que pode levar a um distanciamento emocional, como forma de proteção do próprio sofrimento, e, segundo Malagris (2004), até mesmo a um “comportamento de evitação” que pode levar ao burnout.

A prevenção e tratamento do Burnout são de suma importância para saúde mental dos professores. Em pesquisa realizada pela Nova Escola e Instituto IBOPE em 2007, 40% dos 500 participantes sofriam de estresse. Em São Paulo são registradas 30 mil faltas ao dia, em um universo de 250 mil professores.

Medidas preventivas podem ser destacadas para que o professor não seja acometido pela síndrome: organização e gestão do tempo, definindo quais são as prioridades; ter qualidade de vida, reservando um tempo para o lazer, para a família e os amigos; fazer exercícios e atividades que dão prazer; falar com alguém de confiança sobre as dificuldades pelas quais está passando. É importante também conversar com seus superiores no trabalho sobre eventuais problemas que esteja enfrentando; realizar atividades de relaxamento; exercitar/ desenvolver a resiliência e capacidades adaptativas; fazer checkup médico anual e acompanhamento fonoaudiológico e psicoterapêutico.

Indubitavelmente o docente tem a necessidade de ter uma escuta, dentro do seu ambiente de trabalho, um supervisor que pudesse escutar como ele está desenvolvendo suas atividades, dentro da instituição de ensino, quais são seus anseios e suas dificuldades e traçar caminhos junto a toda equipe que permita que seu trabalho seja prazeroso e não afete sua saúde mental ocasionando o adoecimento.

Outrossim, existem medidas preventivas no ambiente de trabalho: receber apoio na execução do trabalho; manter constante formação; contar com o apoio dos colegas; manter a disciplina sob controle; ter boas condições de trabalho; estar por dentro do projeto pedagógico; ter reconhecimento pelo serviço realizado; participar de programas de qualidade de vida no trabalho e de ações de proteção à saúde dos trabalhadores; contribuir na promoção do bem-estar físico, mental e social; aderir aos programas de prevenção e controle dos acidentes e as doenças através da redução das condições de risco.

[Digite texto]

O controle do trabalho, que é a segunda dimensão do burnout apontada por Parkes(1999), reporta-se à autonomia e à amplitude da decisão e, de um modo geral, diz respeito a trabalhos que não oferecem a possibilidade de participação nas decisões sobre procedimentos e em que há falta de controle sobre o ambiente físico. De acordo com Malagris (2004), se, conforme indicam as pesquisas, a autonomia, num sentido positivo, é associada à satisfação, envolvimento, desempenho, comprometimento e motivação, por outro lado, negativamente, é associada a sintomas somáticos, distress emocional, absenteísmo e rotatividade.

Como evitar o estresse: buscar manter a calma e uma perspectiva positiva das vivências; a situação pode ser ruim, mas não ficará sempre assim; tentar sempre encontrar algo positivo na situação; focalizar sempre no que pode ser feito; restaurar a dimensão coletiva do trabalho / interlocução com seus pares; não desenvolver dependência de ninguém; ter flexibilidade e aceitar as mudanças; fazer exercícios físicos regularmente; ter momentos do dia focalizados em você; crie, dentro do possível, um ambiente de trabalho agradável; não desanimar nunca.

Portanto ter atitudes positivas tanto na prevenção ou no tratamento do Burnout possibilita ao docente uma vida mais saudável dentro dos ambientes aos quais ele exerce suas vivências, por isso a importância da prevenção individual e institucional.

(Da Vinci, 1492), a sabedoria da vida não está em fazer aquilo que se gosta, mas em gostar daquilo que se faz. Essa frase remete ao prazer da profissão docente sua relevância perante a sociedade e poder de transmitir conhecimento aos alunos, e perceber o sentimento de contribuição na formação de cidadãos que são os alicerces de transformação na construção de um país mais justo para todos.

A formação deverá preparar o professor, especificamente para o... desenvolvimento cognitivo, para os aspectos afetivos, físicos, socioculturais e éticos, segundo os valores ligados aos princípios estéticos, políticos e éticos que guiam a educação escolar numa sociedade democrática; ... adoção de uma atitude acolhida em relação aos alunos e a seus familiares, de respeito mútuo e de engajamento à justiça, ao diálogo, à solidariedade e à não violência (Brasil 1996, p.69).

Portanto, a prevenção e o tratamento ao Burnout primordialmente se faz necessário para que os profissionais que suspeitem, ou seja, acometidos síndrome disponha de recursos tanto para prevenção quanto para o tratamento. O tratamento individual como: adotar hábitos saudáveis de vida, desenvolver talentos pessoais, aprender a dizer não, administração do tempo, planejamento ambiental, comunicação,

neutralização dos agentes estressores, apoio social, relaxamento, psicoterapia pessoal, utilizar o tempo livre para atividades prazerosas e não preenche-las com mais trabalho. No plano institucional: um profissional para desenvolver ações em saúde ocupacional, avaliação dos aspectos saudáveis e/ou prejudiciais da organização; deve propor medidas no sentido de potencializar as variáveis positivas; minimizar as negativas, deverá contar com o apoio genuíno da instituição e disponibilização dos recursos.

Desta forma a vida do profissional docente se tornaria mais leve e prazerosa. Mas infelizmente a situação dentro das instituições de ensino não proporciona ao professor condições necessárias para um desempenho de qualidade por falta de recursos.

## **7 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO**

[Digite texto]

Henri Wallon, médico, filósofo e psicólogo francês, dedicou-se profundamente ao estudo da criança por acreditar que esse era o melhor caminho para compreender a origem dos processos psicológicos humanos. Ao estudar o desenvolvimento infantil, Wallon explorou tanto na dimensão cognitiva, afetiva e motora, ou seja, estudou o desenvolvimento de forma integral recusou-se a aceitar a abordagem que reduzissem dimensões. Uma das suas principais bandeiras é de que a escola deve oferecer formação integral aos estudantes, formação intelectual, afetiva e social. Sua teoria representa um marco importante no pensamento pedagógico, pois a afetividade era uma variável pouco considerada no processo educativo. (Wallon,1972,p.91)

"meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage" (Wallon, 1971, p. 262).

Segundo Wallon (1978), para que possamos nos associar melhor com a teoria walloniana, é importante entender as 4 bases de sua proposta: a Afetividade, as Emoções, o Movimento e a Formação do 'eu'. Afetividade: É a maneira de identificar e demonstrar durante o desenvolvimento desejos, vontades, satisfações e insatisfações, as transformações biológicas (neurovegetativas para Wallon) têm profunda relação com a personalidade da criança. Emoções: De origem orgânica, as emoções são o meio pelo qual cada pessoa se comunica consigo mesma para se conhecer. É extremamente importante para a relação entre as pessoas e o meio. Movimento: É a maneira pela quais crianças expressam sentimentos/emoções, por isto se mover para a criança é um instrumento de aprendizado, socialização e comunicação conseguem, com o meio e com outras pessoas. Formação do 'eu': Descobrir ou reconhecer o "eu" depende da relação com outras ou outras pessoas. As relações, dependências, negações, imitações, manipulações e sedução para o convencimento e interação com o outro, fazem parte das descobertas e da separação entre o que é a vontade do meio social e o modo pelo qual cada pessoa percebe a si mesma no mundo.

[...] Na medida em que os meios e as formas tradicionais de Educação acham-se de tal modo corroídos, começam a ser direcionados para a Escola os olhares dos povos, na esperança de que esta exerça uma função Educativa e não apenas a da Escolarização. Somente que será necessária uma outra visão da Escola, dos conteúdos escolares, do papel dos educadores e da relação da Escola com a sociedade. As crianças serão enviadas para a Escola cada vez mais cedo e nela permanecerão por um tempo mais extenso. E isso não será porque há um mundo novo de informações a ser processado e, sim, porque a Escola deverá exercer o tradicional papel das famílias, das comunidades, da Igreja, e ainda, o que lhe era próprio: desenvolver

conhecimentos e habilidades. Ela deverá se ocupar com a formação integral do ser humano e terá como missão suprema a formação do sujeito ético. Neidson Rodrigues (2001, p. 253-254)

Os trabalhos de Wallon situam-se nos campos da psicologia genética e psicologia do desenvolvimento. É importante não confundir psicologia genética com epistemologia genética, pois as mesmas se relacionam, mas não são a mesma coisa. A epistemologia genética é a teoria psicológica desenvolvida por Jean Piaget em seus estudos com indivíduos constroem conhecimentos, ou seja, Piaget queria saber como o sujeito passa do estado de não conhecimento para o estado de conhecimento. A psicologia genética por outro lado está mais interessada em compreender quais as origens dos processos psíquicos. Podemos dizer que a epistemologia genética de Piaget interessa-se pela origem do conhecimento, já a psicologia genética pela origem dos processos psicológicos. Wallon não é o único teórico no campo da psicologia genética, mas um dos mais relevantes.

Wallon utilizou conhecimentos da antropologia, psicopatologia, neurologia e outras áreas de conhecimento para desenvolver seu trabalho de pesquisa, ele entendia que os processos psicológicos têm origem orgânica, ou seja, biológica, mas que eles só podem ser compreendidos quando consideramos a maneira pelas quais as influências socioambientais interagem com esses processos. Logo seu método de estudo considera tanto as condições orgânicas quanto as exigências sociais que influenciam o desenvolvimento psíquico.

Wallon (apud Almeida, 1999), entende que a estrutura biológica é a primeira condição para atividade psíquica, não pode haver psiquismo sem um equipamento orgânico que o comporte, contudo nossa mente opera sobre estímulos que são recebidos de fora do organismo, logo as condições orgânicas e as condições do mundo externo são as grandes mantenedoras da existência do desenvolvimento humano. Desenvolvemo-nos na interdependência entre fatores biológicos e sociais. O desenvolvimento do pensamento infantil segundo Wallon de forma contínua é marcado por descontinuidade crises, conflitos, essas descontinuidades são resultados do amadurecimento do sistema nervoso que trás novas possibilidades orgânicas para exercício do pensamento e de alterações no meio social que trazem situações novas e estímulos diferenciados é do conflito entre essas duas condições, que emergem o pensamento e a inteligência.

Essa compressão nos ajuda a reconhecer que conflitos e contradições fazem parte do desenvolvimento psíquico normal do sujeito, não são necessariamente problemas a

serem combatidos pelos educadores. De fato muitas vezes as crises são disseminadoras do processo desenvolvimental e, portanto benéfica. A inteligência segundo Wallon após a afetividade contrariando outras teorias psicológicas, para ele a inteligência surge de dentro da afetividade e estabelece com ela certa relação de conflito, talvez seja por isso que nos interessamos mais em aprender as coisas que gostamos e evitamos aquelas que não se conectam com nossos afetos. Parece que para alimentara inteligência faz-se necessário mobilizar os afetos.

Segundo Wallon ao nascermos somos frágeis seres orgânicos e o nosso desamparo biológico exige que outros seres humanos cuidem de nós, essa condição de absoluta dependência caracteriza nossos dois primeiros anos de vida e por isso nos tornamos seres afetivos à emotividade do bebê expressa no choro e no grito, garante que o adulto se mobilizará para atender suas necessidades, logo a expressão emocional é uma linguagem e sua função é fundamentalmente social ela é usada para comunicar necessidades, essa afetividade tem raízes biológicas, mas ao mesmo tempo sua função é social não se deve confundir afetividade com amor e carinho, quando falamos em afetividade estamos falando das coisas que afetam, todos são afetados por elementos externos como olhar do outro, um objeto que chama a atenção, mas também somos afetados por elementos internos como a fome e as lembranças então a afetividade é a capacidade de sermos afetados de forma positiva ou negativa por eventos externos e internos. O choro da criança, por exemplo, afeta o adulto que cuida dela esse caráter contagiante da afetividade humana permite que as expressões afetivas como choro, sejam culturalmente interpretadas pelo adulto que então age para atender a criança é no contexto dessa intervenção emocional e social que se dá o desenvolvimento cognitivo do sujeito, mas Wallon ainda destaca que a importância das atividades motoras nesse processo, pois o bebê também expressa sua emotividade por gestos, expressões faciais, agitação corporal, o ato motor é uma atividade expressiva que comunica os estados emocionais dos sujeitos e ao mesmo tempo geram estados emocionais nos outros. Na medida em que em que a função simbólica se desenvolve a criança se torna capaz de se pensar sobre as coisas e pensar sobre coisas que não estão presentes de ver um desenho de um cachorrinho e associá-lo mentalmente a um animal real, essa sofisticação das capacidades cognitivas permite a internalização de atos motores, os atos motores vão diminuindo porque a criança desenvolve outros recursos para se comunicar com as palavras, além disso ela adquire maior controle e refino sobre o ato motor. (Almeida, 1999, p.42).

Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais. Assim, temos um laço de união entre o corpo e o meio social, formando o que na tradição filosófica francesa denomina-se *entre-deux*, ou seja, um campo que se forma no limiar das dualidades, no qual: “O mundo é inseparável do sujeito, mas de um sujeito que não é senão projeto do mundo, e o sujeito é inseparável do mundo, mas de um mundo que ele mesmo projeta.” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 576).

Todos nós temos na memória o nome de professores e fatos da vida escolar, isso mostra a teia de sentimentos, emoções e sentidos que estiveram envolvidos na relação professor-aluno. Porém as coisas não eram dessa forma, pois existiam também aqueles professores que não demonstravam trazer aspectos afetivos para a prática da sala de aula, não justificou, mas entendemos essa atitude se voltarmos na história quando a educação ocidental pós-iluminista privilegiou a ideia do aprender associado à aquisição de conhecimento do modo técnico, objetivo e racional, num contexto em que alunos e professores pertenciam a universos diferentes, com interação bem limitada, especialmente aqueles educados e ensinados dessa forma podem trazer resquícios desse comportamento, mas para o século XXI a afetividade ganha nova relevância nas escolas. Numa realidade de pais ausentes pelos mais diversos motivos as crianças chegam à escola com muitas carências o que move a uma visão menos calcada na razão e emoção, e mais voltada para o relacionamento, relacionamento educador-estudante.

As psicanálises de Freud, os pensamentos de Piaget e Vygotski contribuíram para trazer o aluno para um lugar ativo na construção do seu conhecimento. Ao entrarmos em uma escola hoje precisamos olhar para o desenvolvimento integral do aluno, nos relacionamento professor-aluno, o aluno e a escola devem ser levados em consideração, aspectos emocionais, motores, culturais e sociais. Não se fala em assumir o papel da família, não há essa condição porque não somos a família, não se trata de passar a mão na cabeça porque os limites são fundamentais para a aprendizagem, nem o fato de demonstrar carinho e ser afetivo. Então o que quer dizer essa afetividade? Trata-se de muitos mais do que dar atenção ao que afeta esse ser, seja de maneira negativa ou positiva quanto mais o educador tiver consciência que estar presente nas dinâmicas estabelecidas na relação direta com os alunos maiores será a chance de usar recursos corretos para auxiliar no aprendizado. Afetividade é importa-se com seu aluno ao ponto

[Digite texto]

de desejar que ele seja feliz com suas aprendizagens e aceitar crescer com ele nessa busca.(Vygotsky, 1998, p.79-80)



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, apresentam-se as considerações finais a respeito da subjetividade do corpo do professor, ressaltando a sua importância no âmbito pedagógico. A expectativa ao término desse trabalho é ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor sobre a subjetividade do corpo do professor no ambiente escolar.

Porém, ainda caminha-se a passos lentos, pois a sociedade ainda não percebeu a importância do corpo do professor dentro do ambiente escolar. No contexto educacional, o corpo do professor é fundamental para o desenvolvimento das atividades dentro da sala de aula, e dentro desta realidade se esse corpo começar a sofrer alterações seu perfeito funcionamento pode ser comprometido. Este trabalho busca oferecer, ainda que de forma sucinta, um apoio ao professor a partir de uma nova visão sobre seu corpo e o modo como ele pode ser observado e trabalhado.

Neste estudo iniciou-se uma reflexão sobre a importância que o corpo do professor exerce perante a sua atuação profissional, o que levou a conclusão de que a qualidade do ensino independe dos próprios educadores, evidenciando a urgência de um olhar particularizado da comunidade escolar relacionada ao corpo do professor.

O corpo possui vários significados no cotidiano das pessoas e se for utilizado de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversas situações que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. É necessário idealizar o corpo e a afetividade, considerando o processo ensino-aprendizagem e sua importância no desenvolvimento na relação professor-aluno. Como também a utilização da afetividade na sala de aula e a contribuição que ela traz, pois as mesma tem o poder de superar diversas questões dentro do ambiente pedagógico.

Através da afetividade pode-se tornar o ambiente escolar mais interessante, e nada mais prazeroso de que aprender por meio da afetividade, utilizando a relação professor-aluno como facilitador nos processos de aprendizagem. Desta forma pode-se dizer que além de uma renovação no modo de ensinar, a mesma leva a construção do conhecimento e aproxima o aluno da realidade que o cerca. Sendo assim a prática docente precisa sofrer estas

modificações, pois estas relações foram perdidas havendo um distanciamento nas relações escolares, para que haja uma mudança dentro do ambiente de aprendizagem.

Mas se faz necessário que aconteçam novos planejamentos dentro de toda a comunidade escolar, a responsabilidade no processo ensino aprendizagem não cabe apenas ao professor e ao aluno. Pois a flexibilidade e a utilização de novos recursos são essenciais para esses novos processos. Os diretores e gestores devem estar constantemente repensando suas práticas e planejamentos e encontrar no ensino a base para pensar a educação.

A afetividade na prática docente proporciona uma aproximação na relação professor-aluno capaz de transformar o momento de aprendizado em algo significativo para o crescimento intelectual e pessoal dos alunos, pois é uma ferramenta valiosa. O intuito é facilitar a assimilação dos conteúdos e todas as atividades propostas dentro do contexto escolar. Sendo assim consideramos a afetividade indispensável e fundamental para se chegar a uma educação de qualidade, sendo imprescindível à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Por fim, apresento a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, tornando assim o ensino dinâmico e criativo, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de indivíduos em formação. Educar é assumir compromisso.

## 9 REFERÊNCIAS

- BERTHERAT, T; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal**: repensando a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FERENHOF AISENBERG, Isaac; FerenhofAisenberg, Ester **Sobre a Síndrome de Burnout em professores** EccoS Revista Científica, vol. 4, núm. 1, junho, 2002, pp. 131-151 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A formação e a profissionalização do educador**: novos desafios, In: GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (Orgs.). Escola S.A. quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1999.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. Interface. Comunicação saúde educação. v.15, n.36, p.321-3, jan./mar. 2011.
- LIPP, M. N. (org.). **O stress do professor**. 5 ed. Campinas-Sp: Papyrus, 2007.
- MALAGRIS, L. E. N. **Burnout: o profissional em chamas**. In: NUNES SOBRINHO, F. de P.; NASSALLA, I. (Orgs.). Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004. p. 196-213.
- MENEGHETTI, Francis Kanashiro **O que é um ensaio-teórico?** RAC - Revista de Administração Contemporânea, vol. 15, núm. 2, março-abril, 2011, pp. 320-332 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração Rio de Janeiro, Brasil
- MORIN, E. (2000). **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- \_\_\_\_\_. (2001). Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez.
- NOVA, V. C. Condenados ao sentido. In: SILVA, I. A. S. (Org.). **Corpo e sentido**: aescuta do sensível. São Paulo: Editora UNESP, 1996. p.145-154.

PARKES, K. R. Stress, **Work and Health**: the role of individual differences. In: BITTLES, A.H. e PARSONS, P. A. (Orgs.). Stress: evolutionary, biosocial and clinical perspectives. Londres: The Galton Institute, 1999. p. 113-151.

REINHOLD, H. H. O Burnout. In: LIPP, M. (Org.). **O stress do professor**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2007. Cap. 5, p.63-80.

RODRIGUES, Neidson. **Educação: Da Formação Humana À Construção Do Sujeito Ético**. Educação & Sociedade, ano XXII, no 76, Outubro/2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf). Acesso: em: 06 de jul de 2014.

VASQUES-MENEZES, I.; CODO, W. **O que é burnout?** In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 237-254.

VYGOTSKY, L. S. (1993) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_ (1998) **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes

WALLON, H. (1968) **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70.

\_\_\_\_\_ (1971) **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro.

\_\_\_\_\_ (1978) **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores.

